

## **PORTFÓLIO: UMA FERRAMENTA AVALIATIVA PARA AMPLIAÇÃO DA APRENDIZAGEM CONTÍNUA E FORMATIVA NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

Paola Colbeich Souza<sup>1</sup>  
Fabrício Leo Alves Schimidt<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O curso técnico em enfermagem é notório como uma instituição a qual busca a qualidade e eficácia do saber através de vivências teórico/práticas para seus alunos. A formação de enfermeiros docentes é imprescindível, para aplicabilidade desses alicerces de aprendizagem, uma vez que, precisam de uma prática pedagógica adequada e técnicas didáticas inovadoras. Com as mudanças constantes na educação técnica, novas práticas avaliativas vêm sendo implementadas, dentre estas encontra-se o portfólio. O portfólio pode ser implementado em todas as etapas de aprendizagem teórico/prática na formação, do estudante em enfermagem, esses constroem uma excelente ferramenta de avaliação que possibilita autoconhecimento e conhecimento amplo e multidisciplinar. O professor é responsável por conduzir e orientar seus alunos na escolha de materiais significativos para elaboração e criação do portfólio – para que posteriormente desenvolvam de maneira independente.

Justifica-se a importância deste resumo expandido, por existir a necessidade de oportunizar aos docentes e alunos de curso técnico em enfermagem, uma avaliação formativa, em participação e reflexão constante e conjunta. O contato aproximado da autoavaliação, assimilando a teoria com a prática efetuada no cotidiano das organizações didáticas pedagógicas oportuniza conhecimento com um ambiente de grandes mudanças, sendo assim se faz importante que os estudantes consigam efetuar a diferenciação entre as abordagens teóricas e a prática efetiva intraorganizacional. Assim, com o objetivo de ressaltar a importância do aprendizado associado a autoavaliação, avaliação e acompanhamento do processo de desenvolvimento do aluno juntamente com o acompanhamento contínuo do professor enfermeiro, determinando o conjunto do portfólio construído e não pela soma das partes, permitindo ao docente e ao estudante uma avaliação mais complexa e rigorosa, sem a exclusão do aluno e sua individualidade.

### **1 METODOLOGIA: UM ANDAR POSSÍVEL**

O presente estudo aborda, ainda que de forma embrionária, o conhecimento sobre avaliação através do instrumento portfólio – que é um elemento constitutivo avaliativo em todo processo de ensino e aprendizagem. Enfatizando o conhecimento

---

<sup>1</sup> Paola Colbeich Souza, enfermeira, professora da Escola HCB (Hospital de Caridade e Beneficência). colbeichpaola@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC/RS). Especialista em Língua, Literatura e Novas Mídias pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA/RS), Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Dom Alberto, Especialista em Supervisão Escolar pela Faculdade Dom Alberto, Especialista em Produção Textual pela Faculdade Dom Alberto, Licenciado em Letras/Literatura pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Bacharel em Direito pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA/RS), Licenciado em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA/RS). professorfabricios@gmail.com

sobre a diversificação dos tipos de instrumentos avaliativos. Este trabalho utilizou como metodologia uma pesquisa teórica, com abordagem qualitativa e com finalidade descritivo-explicativa, com análise de documentação indireta, onde foram consultadas literaturas inerentes e relativas ao assunto em estudo, artigos publicados os quais possibilitaram que esse estudo tomasse forma para ser fundamentado. Utilizando-se, por fim, de bibliotecas eletrônicas as quais abrangem uma vasta coleção de periódicos científicos e livros.

## **2 O USO DO PORTFÓLIO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

Perante os desafios os quais a área da saúde está inserida nos últimos anos, é de suma importância preparar os alunos para um vasto mercado de empregabilidade em profunda mutação tecnológica e de cultura organizacional. A educação em saúde profissional deve ser vista como um fator de desenvolvimento e fortalecida como um investimento do país no futuro. Os cursos técnicos em enfermagem, podem transformar a vida de muitas pessoas, uma vez que após a conclusão do curso, esses, formandos, adentram no mercado de trabalho e, paulatinamente, moldam-se de acordo com o perfil desejado pela(s) instituição(ões). Um dos grandes benefícios que o curso técnico em enfermagem pode oferecer aos futuros técnicos em enfermagem é a associação da teoria à prática (quase que em tempo integral), conforme as grades curriculares, uma vez que o conteúdo é voltado com foco para a área profissional. (VERMELINGER et. al.,2020)

Nessa mesma corrente de raciocínio, (SCHERRE et. al.,2014) apontam que a formação pedagógica do docente enfermeiro é imprescindível devido à complexidade da prática profissional inserida na tarefa educacional. Uma das competências específicas para a docência técnica é o domínio na área pedagógica. Partindo dessas premissas, entende-se que para o enfermeiro assumir o papel de professor ele precisa possuir conhecimento na área específica bem como do processo educativo. A formação pedagógica é essencial no planejar, organizar e implementar o processo ensino-aprendizagem. A coerência entre o que o professor enfermeiro ensina e a forma como ele avalia a aprendizagem é o primeiro fator para encaminhar um bom processo educativo qualificado.

O aluno, em uma avaliação, deve ser levado a pensar, a buscar novos recursos, com finalidade de chegar a um denominador comum e atingir o conhecimento, sendo que o professor é parte fundamental na avaliação. Assim, exige-se do docente em enfermagem um dos pontos mais discutidos no processo educativo dessa avaliação; a coerência do que o professor ensina e a forma como ele avalia a aprendizagem são os primeiros fatores para encaminhar um bom processo educativo (SOUZA, BACKES, LAZZARI; 2018). Nesse contexto de mudanças, nas concepções de ensino e aprendizagem, surge como proposta uma modalidade de avaliação advinda do campo da arte o portfólio, sendo:

[...] portfólio como sendo um "continente de diferentes classes de documentos, notas pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controle de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, que proporciona evidências do conhecimento que foi construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo (Hernández, 1998, p. 100).

Ao individualizarmos as experiências de aprendizagem, permite-se que cada aluno possa crescer no seu próprio potencial, isto é, possibilita a cada professor a determinação do seu próprio ritmo avaliativo, encorajando seu desenvolvimento profissional, e acompanhando o trabalho do(a) estudante através de diferentes domínios de aprendizagens teórico/prática. A aplicação de técnicas de avaliação com portfólio, afirma que esse tipo de instrumento encoraja o ensino centrado no desenvolvimento a longo prazo. Os alunos os quais desenvolvem o hábito de refletir sobre suas experiências aprendem a definir objetivos de aprendizagem por si mesmos (VIEIRA, 2002).

Referindo-se ao processo de avaliação formativa, Villa Boas (2005) sugere o uso do portfólio ou pasta avaliativa como um instrumento eficaz para realização de tal avaliação, visto que, reúne as produções dos alunos junto ao acompanhamento do professor, para que, eles próprios e outras pessoas conheçam seus esforços, seus progressos e suas necessidades em uma determinada área de atuação, facilitando a forma de avaliação, uma vez que a construção foi acompanhada em tempo integral.

Assim sendo, pensamos o portfólio como uma reflexão, ou seja, um instrumento de diálogo entre educador e educando – os quais não são produzidos apenas no término, mas no período (para fins avaliativos e autoavaliativos). São, portanto, continuamente elaborados na ação e partilhados de forma a recolherem, em tempo útil, outros modos de ver e de interpretar os quais facilitem ao aluno uma ampliação e diversificação do seu olhar, levando-o à tomada de decisões, ao reconhecimento da necessidade de fazer opções, (re)avaliar, de definir critérios, além de permitir as dúvidas e conflitos para deles poder emergir mais conscientes, mais informados, mais seguros de si e mais tolerantes quanto às hipóteses dos outros (VILLAS BOAS, 2013).

### **3 O PAPEL VITAL DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM NA ÁREA DA SAÚDE E O DESAFIO DA FORMAÇÃO DOCENTE: RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A categoria profissional dos técnicos em enfermagem é a maior força de trabalho da área da saúde bem como é o curso técnico de nível médio com ampla procura pelos estudantes cursando ou pós-formando de ensino médio. Machado (2017) afirma que no atual contexto, observando as constantes transformações, a área da saúde vem mantendo o diferencial de não substituir o trabalhador pela tecnologia de forma acelerada – apesar de ser um setor de intensa, profunda e acelerada incorporação tecnológica. Esse perfil tende a atrair cada vez mais estudantes em busca de formação para atuar no mercado de trabalho, ampliando o crescimento da oferta e concorrência de cursos pelo país, no entanto, tais instituições devem apresentar docentes enfermeiros e ensino aprendizagem de qualidade.

Observando as condições objetivas de trabalho, a necessidade da presença do profissional técnico em enfermagem, percebemos que – esse se torna indispensável no atendimento de todos os níveis da saúde. Nessa mesma linha de raciocínio, Souza (2018) ressalta a importância da formação pedagógica do enfermeiro em sua carreira docente, pois é a partir desse momento que o educando/professor alinha os processos de ensino, aprendizagem com competências/conhecimentos para uma construção de saberes mais eficaz e satisfatório nas avaliações pedagógicas dos cursos técnicos em enfermagem.

Neste sentido, os docentes desejam inserir profissionais competentes, críticos, criativos, inovadores e que possam enfrentar os desafios do mundo do trabalho. Dessa forma, fomentar e discutir a necessidade de sólida formação de docentes enfermeiros a fim de ressignificar seu próprio processo educativo, sua forma de ensinar, e principalmente a avaliação do aluno na docência técnica de nível médio é um desafio para os enfermeiros na educação em enfermagem. Para Goés (2020), destacam-se as seguintes vantagens em realizar aprendizagens e avaliações, pelos docentes enfermeiros em curso técnico em enfermagem em acompanhamento contínuo com seus discentes, através da ferramenta de avaliação portfólio: (I) oferecer aos alunos e professores uma oportunidade de refletir sobre o progresso dos estudantes (ao mesmo tempo que possibilita a introdução de mudanças durante o desenvolvimento do programa), (II) permiti aos professores enfermeiros aproximar-se do trabalho dos alunos, não de uma maneira pontual e isolada, como acontece com as provas e exames, mas, sim, de forma humanitária e mais acolhedora.

Neste contexto de ensino, fundamentado em momentos de aprendizagem, é crucial permitir que os alunos construam seus conhecimentos teórico-práticos de maneira autêntica. Essa construção deve ser coerente com as atividades de ensino ao longo do período letivo, facilitando a identificação de questões relacionadas à reflexão dos estudantes e educadores sobre os objetivos de aprendizagem. Além disso, proporciona aos alunos a oportunidade de refletir sobre o desenvolvimento de suas práticas ao longo do curso. Portanto, podemos concluir que a consciência reflexiva é fundamental no processo de formação, e o uso de ferramentas educacionais as quais promovam a participação e interação entre professores e alunos desempenha um papel crucial nesse contexto.

## CONCLUSÃO

Ao aplicar práticas educacionais de qualidade, o professor enfermeiro desempenha um papel fundamental na formação qualificada dos estudantes de cursos técnicos em enfermagem. Isso não apenas promove o reconhecimento e valorização profissional, mas também envolve os alunos em um processo avaliativo constante, incentivando a reflexão sobre suas habilidades teóricas e práticas. Para moldar os atributos essenciais da formação docente do enfermeiro, é crucial que este profissional reconheça a importância da autodeterminação, não atribuindo exclusivamente à graduação a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento e aprimoramento. É necessário fomentar o crescimento pessoal, encorajando a exploração de novas perspectivas e a capacidade de aprender continuamente. Dessa forma, o enfermeiro se transforma em um profissional crítico, criativo e reflexivo, que simultaneamente aprende enquanto ensina, possibilitando uma participação ativa dos alunos na avaliação e autoavaliação.

Ao adotar o portfólio como principal instrumento de avaliação, o professor assegura que seu método de avaliação e autoavaliação durante o processo seja consistente e eficaz, resultando em uma avaliação segura e satisfatória. Sobretudo, no contexto de avaliação, os estudantes de cursos técnicos em enfermagem devem ser desafiados a pensar, criar e refletir sobre seus comportamentos e condutas éticas, buscando novos recursos com o objetivo de adquirir conhecimento. Esse conhecimento não se limita à mera reprodução de informações, mas está intrinsecamente relacionado com o significado que os alunos atribuem às informações

recebidas e à maneira como aplicação esse conhecimento em suas futuras carreiras profissionais. Essa perspectiva reforça a importância da ferramenta de avaliação do portfólio ao longo do processo educativo e sua contribuição significativa para o ensino-aprendizagem dos estudantes. Portanto, quando os docentes enfermeiros buscam ferramentas de avaliação eficazes para acompanhar as rápidas transformações na área da saúde, a utilização do portfólio como meio de aprendizagem e avaliação parece ser uma alternativa valiosa, uma vez que permite que essas mudanças sejam abordadas e refletidas de maneira adequada.

## REFERÊNCIAS

Goés, Natalia Moraes, Boruchovitch, Evely. **Estratégias de aprendizagem: como promovê-las**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2020.

Machado MH, coordenadora. *Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final* Rio de Janeiro: NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz; 2017.

Scherre Garcia da Silva, D., Michetti de S. Matos, P., & Manzoni de Almeida, D. 2014. **Métodos avaliativos no processo de ensino e aprendizagem: uma revisão**. Cadernos De Educação, (47), 73-84.

Souza, Daniela Maysa de; Backes, Vânia Marli Schubert; Lazzari, Daniele Delacanal; Martini, Jussara Gue. **Preparo pedagógico de enfermeiros docentes para educação profissional técnica de nível médio**. Revista Brasileira de Enfermagem Out 2018, Volume 71 Nº 5 Páginas 2432 - 2439

Vieira VM de O. **Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem**. Psicol Esc Educ [Internet]. 2002 Dec;6(2):149–53.

VILLAS BOAS, Benigna Maria F. **O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno**. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 90, p. 291-306, jan./abr. 2005.

VILLAS BOAS, Benigna Maria F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 1. ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2013.

Wermelinger, Mônica Carvalho de Mesquita Werner; Boanafina, Anderson; Machado, Maria Helena; Vieira, Monica ; Ximenes Neto, Francisco Rosemiro Guimarães; Lacerda, Wagner Ferraz de. **A FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: Perfil de qualificação**. Ciência & Saúde Coletiva Jan 2020, Volume 25 Nº 1 Páginas 67 - 78